

Raízes Manauaras¹

Nicolas Tien-Yun da Silva THAINER²

Synde Libório dos SANTOS³

Andriella Paluzza Evelyn dos SANTOS⁴

Joana Frota REBOUÇAS⁵

Marcela Medeiros de LEIROS⁶

Allan Soljenítisin Barreto RODRIGUES⁷

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

O produto audiovisual “Raízes Manauaras” (ficção, 2014, 18 minutos), através de pequenas histórias reais e fictícias narradas dentro de uma história principal, tendo como base de pesquisa o livro “O Complexo da Amazônia”, de Djalma Batista, aborda diversos temas culturais, sociais, populares e históricos da cidade de Manaus que resultaram na miscigenação dos povos que migraram para o estado do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção; Manaus; Miscigenação; Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

Em 2014, durante o 4º período do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, na disciplina “A Comunicação no Amazonas e na Amazônia”, foi solicitado aos alunos que produzissem um produto audiovisual de ficção que deveria ser baseado na obra de Djalma Batista, “O Complexo da Amazônia”.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de Ficção.

² Aluno líder do grupo e Estudante de Graduação do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: nicolassth@live.com

³ Estudante de Graduação do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: synde.liborio@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: paluzza.evelyn@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: joanafrotareboucas@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: mleiros94@gmail.com

⁷ Orientador do trabalho: Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues, Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: allan30@gmail.com

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bPtZtfBtIFA>

A partir desta proposta, surgiu a ideia de difundir a cultura, os costumes, a culinária e outros aspectos do estado do Amazonas citados na obra de Djalma Batista, focando na miscigenação, através de pequenas histórias fictícias com diferentes linguagens e técnicas cinematográficas, com uma abordagem mais romântica.

O processo de roteirização foi iniciado pela escolha de dois personagens principais: um professor manauara que volta à sua terra para apresentar um trabalho sobre o processo de miscigenação no Amazonas e sua noiva, que o acompanha e se interessa sobre o assunto da apresentação. O professor, então, conta histórias que ilustram a miscigenação e outros aspectos da cultura amazonense.

O tempo limite mínimo estipulado para a duração do produto foi de 5 minutos e não houve a estipulação de um tempo limite máximo, então a equipe de produção teve mais liberdade para explorar e mostrar a fundo a cultura amazonense, sem a preocupação de que talvez tornar-se-ia uma história superficial.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho é a produção de um produto audiovisual de ficção com duração mínima de cinco minutos, seguindo a proposta da disciplina “A comunicação no Amazonas e na Amazônia”.

3 JUSTIFICATIVA

O roteiro de ficção foi criado com o intuito de narrar, através de pequenos contos, parte do processo de desenvolvimento sociocultural do estado do Amazonas e da cidade de Manaus durante a mais significativa fase econômica da região: a *belle époque*, ou Ciclo da Borracha, e durante a implantação da Zona Franca de Manaus, ocorrida anos mais tarde. O tema abordado é a miscigenação, ou seja, a mistura dos povos que ocorreu entre os imigrantes, e entre os imigrantes com os nativos amazonenses.

As locações externas foram escolhidas exclusivamente para mostrar pontos turísticos famosos do Estado e da cidade, que tenham sido criados ou inspirados em momentos históricos e que possuam relevância cultural para o povo amazonense. A maior parte das filmagens externas foram gravadas no centro histórico de Manaus, as locações foram no Largo São Sebastião, Teatro Amazonas, Praça Hiliodoro Balbi e Palacete Provincial. Foram gravadas imagens em outras partes da cidade, como no Parque do Mindu, que possui uma extensa área verde, e no restaurante da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Amazonas. As imagens internas foram gravadas na casa de uma das integrantes, pois era preciso de um ambiente escuro para controlar a iluminação.

Os atores foram selecionados através de análises prévias, pois deveriam possuir elementos físicos característicos de um povo imigrante ou características resultantes da miscigenação entre os povos abordados. Outros elementos mostrados foram a culinária amazonense, as vestimentas, a música e a linguagem oral, tudo baseado na cultura e no contexto social.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 Pré-produção

O processo de feitura do filme iniciou a partir da metodologia de ensino de uma atividade prática aplicada pelo professor Allan Rodrigues na disciplina “A Comunicação no Amazonas e na Amazônia”, do 4º período do curso de Jornalismo da UFAM. No primeiro dia de aula deste período o docente dividiu a turma de alunos em 5 grupos, cada um responsável pela leitura de um livro diferente mas tendo em comum a temática Amazônia, e a produção de um produto baseado neste livro. Este grupo ficou responsável pela leitura do livro “O Complexo da Amazônia”, de Djalma Batista, e a produção de um produto audiovisual de ficção com a entrega prevista para o final do período.

A leitura do livro e o início da construção do roteiro começaram alguns meses depois do indicado, mas acabou sendo um processo rápido. Foi percebido na leitura da obra que Djalma Batista abordava variados temas da cultura amazônica e a que mais interessou ao grupo foi o que abordava a miscigenação. Então, baseando-se em

pequenos contos citados superficialmente pelo próprio autor no livro, o aluno responsável pela criação do roteiro aprofundou essas histórias e lhes encaixou em um contexto social para mostrar como ocorreu o desenvolvimento da Amazônia.

A equipe de produção, antes de iniciar as gravações e preocupados com a qualidade do áudio e das imagens, teve acesso a equipamentos emprestados do departamento de comunicação da universidade ou feitos pela própria equipe.

4.2 Produção

Os equipamentos utilizados nas gravações foram uma câmera Canon t4i, um microfone *shotgun*, um tripé, um slider e duas *soft Box*, estes dois últimos construídos por um membro da equipe. As cenas eram primeiramente fotografadas pela câmera com uma lente EFS 18-55 mm e depois filmadas em *full HD*. Por serem em HD a equipe deparou-se com o primeiro problema de filmagem: o cartão de memória. Tratava-se de um SD Card de 16 GB classe 4, incompatível com a filmagem HD, pois enquanto a câmera, em sua configuração de fábrica, era capaz de filmar cerca de 30 minutos ininterruptos, com essa configuração do cartão a equipe só conseguia gravar 20 segundos de cena até a própria câmera interromper a gravação automaticamente. Após descoberta a causa do problema, a equipe reuniu-se e juntou dinheiro para comprar outro cartão, de 32 GB classe 10, que solucionou este problema nas gravações. O segundo problema inicial ocorreu devido ao microfone *shotgun*. Pelo fato de ser necessário uma mesa de som profissional para conectar este microfone e a equipe não possuir este recurso, foi necessário conectá-lo a um *notbook*, o que causava ruídos irreparáveis nos áudios, e gravar esses áudios através de um programa não-profissional. A solução foi um dos membros da equipe ficar apoiando o conector do microfone ao computador durante todas as gravações, eliminando assim os ruídos.

A gravação do produto durou cerca de duas semanas, com a equipe gravando desde as primeiras horas da manhã até o anoitecer. As maiores dificuldades em organizar o que seria gravado e onde ocorreria a gravação agendada deu-se devido à indisponibilidade da maioria dos atores no dia planejado e à inconstância do clima manauara. Quando estava tudo planejado aparecia algum imprevisto e a equipe de produção precisava adiantar outra coisa, gravar uma cena que não estava planejada para

aquele dia ou procurar outros atores dispostos à assumir o personagem em cima da hora. Todos ficaram dependentes também do clima, pois se chovesse muito, tornava-se impossível gravar alguma cena externa, o que aconteceu em muitos dias de gravação. Foram necessários cerca de 19 atores/atrizes, contando com os figurantes e personagens secundários, e 5 locações, tanto externas quanto internas.

As primeiras cenas gravadas foram as dos objetos, pois não precisava de atores e cada um da equipe ficou responsável por levar certo objeto, dependendo do que cada um tivesse em sua residência. Todos os objetos foram escolhidos por possuírem características que remetessem à cultura amazonense e foi pensando nisso também que foram incluídos no roteiro e nas gravações certos alimentos presentes na cultura do homem amazônica, como o açaí e o tucumã.

As cenas que precisavam de atores e locações externas começaram a ser gravadas dois dias depois do início das gravações e foram as que tomaram mais tempo. Eram necessárias a organização de figurinos, disponibilidade dos atores e o ensaio das falas destes, entre outras coisas que não dependiam da organização da equipe como o clima. Em muitos casos foi preciso improvisar um figurino adequado, que não tinha muita relação com o que era realmente desejado, para ser possível gravar e não atrasar o cronograma.

Por tratar-se de um roteiro no qual a narrativa é lenta, a equipe preocupou-se em gravar as cenas com diferentes enquadramentos com o intuito de quebrar a planificação da história, ou seja, não deixar as cenas monótonas. Nas cenas internas foram muito usados os planos fechados de modo que a câmera não filmasse o que estava ao redor do objeto principal ou dos atores, que muitas vezes era um móvel ou outro objeto que não condizia com o contexto da cena. Nas gravações externas, principalmente nos pontos turísticos, o plano aberto geral e de conjunto foram largamente utilizados para mostrar a imponência dos monumentos históricos da cidade. As cenas de diálogos foram quase em sua maioria filmadas com o primeiro ou primeiríssimo plano e as cenas dos objetos foram filmadas com planos detalhes.

4.3 Pós-produção

O processo de edição teve duração de sete dias e foi editado no programa Sony Vegas. O procedimento começou pela sincronização de áudios do microfone com as imagens da câmera, a junção das fotos para elaboração de cenas em *stop motions*, o

escaneamento de algumas ilustrações usadas como recursos visuais e a pesquisa e o arranjo da trilha sonora e dos efeitos sonoros. Organizados os arquivos, pôde-se iniciar a organização das imagens a partir de arcos de diferentes personagens, como se fossem capítulos.

A obra contou com 5 personagens principais e seus eixos, além das partes intercaladas do narrador. As histórias foram editadas uma por vez e separadamente, em ordem aleatória. Algumas das histórias contadas foram apenas narradas, portanto cada parte teve sua trilha sonora pensada com antecedência.

Os problemas durante a edição decorreram principalmente dos problemas com o áudio. Em algumas cenas o áudio não funcionou e os atores precisaram fazer a dublagem, em outras houve erro de continuidade, algumas cenas não puderam ser refeitas e por isso, acabaram sendo cortadas.

Ao fim de tudo, cada história foi ligada uma com a outra para receber os efeitos finais das imagens, a fim de que dessem a sensação de se passar em épocas distintas. Só então tudo foi renderizado no formato MP4 e passado para DVD.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Ao iniciar o processo de produção do produto audiovisual a equipe tinha em mente utilizar elementos da realidade numa peça de ficção, aproximando a narração do estilo dos filmes documentário. Para isso, foram analisadas técnicas neorrealistas (neorrealismo italiano) e assim adaptadas ao contexto presente. Além deste movimento, a equipe também foi buscar inspiração no cinema francês adotando características, principalmente em relação à ruptura com a linearidade narrativa, do movimento conhecido como Nouvelle Vague. Através dessas técnicas e do enredo traçado a produção buscou transmitir que a realidade da miscigenação amazônida mostra-se presente diariamente na vida de todos os amazonenses mesmo que muitas vezes não seja perceptível. O processo das misturas de povos e culturas já está tão entrelaçado no cotidiano local que formou uma nova cultura, com diversos elementos.



6 CONSIDERAÇÕES

O processo de produção desta obra possibilitou aos nela envolvidos o ganho de uma bagagem cultural e histórica indescritível. As pesquisas que tiveram que ser realizadas para dar fundamentação teórica e cultural às histórias relatadas causaram certa inquietação quanto aos assuntos abordados. O descobrimento de novos aspectos em relação à miscigenação e ao processo de desenvolvimento do Amazonas e da Amazônia, fizeram surgir a curiosidade em aprender mais sobre a nossa própria cultura.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FILMOGRÁFICAS

BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia**: análise do processo de desenvolvimento. 2 ed. Manaus: Editora Valer, EDUA e INPA, 2007.

MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial**. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

FURTADO, Jorge. **Ilha das Flores**. Produção: Casa de Cinema PoA. Ano 1989, 12 min, cor, 35 mm.

JEUNET, Jean-Pierre. **O Fabuloso Destino de Amélie Poulain**. Ano 2001, 122 min, cor. Título original: *Le Fabuleux Destin d'Amélie Poulain*.